



LONGEVIDADE / Pesquisa mostra que a população maior de 60 anos conquistou mais autonomia e assumiu a chefia dos domicílios, com prolongamento da atividade profissional e independência financeira

GERAÇÃO 60+: protagonista no lar

» CAETANO YAMAMOTO*
» RAFAELA BOMFIM*

A população acima de 60 está tendo cada vez mais protagonismo na gestão dos lares, respondendo pela chefia de 21,6 milhões de domicílios — quase um terço do total (32%). Este protagonismo, entretanto, na maioria das vezes vem acompanhado de sobrecarga familiar e informalidade entre aqueles que continuam no mercado de trabalho após a aposentadoria. Os dados inéditos são do levantamento “Geração 60+: Moradia e Arranjos Familiares”, feito pela Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados, com base em números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao ano de 2025.

A especialista em longevidade e mestre em gerontologia social, Ana Paula Barbosa Pereira, enxerga de maneira positiva que a população 60+ conquistou maior autonomia e protagonismo dentro dos domicílios, galgando uma trajetória de vida profissional e independência financeira. “Contudo, também trouxe maior responsabilidade quando assume o papel de sustentação econômico-financeira e chefia decorrente da sobrecarga familiar, impondo à pessoa idosa um cuidado que vai além das suas próprias necessidades pessoais e interesses”, ressalta.

Com renda mensal média de R\$3.865 — a maior entre as faixas etárias analisadas — a geração 60+ ganhou mais responsabilidades dentro dos lares. Ana Paula observa que ter a maior renda não significa que o grupo esteja ganhando mais. A pesquisa mostra que o rendimento médio da população 60+ caiu 4% em termos reais, enquanto, no mesmo período, a renda média da população em geral cresceu 13%.

O levantamento aponta que, depois da população idosa, a população geral é a segunda colocada na renda média mensal com R\$3.560, em seguida os jovens de 18 a 24 anos, com renda de R\$1.836.

Segundo o relatório, em 87% das casas onde vivem pessoas com 60+, a palavra final sobre as contas passa por elas, respondendo diretamente pela chefia ou pela gestão compartilhada do orçamento doméstico.

Para o CEO da Nexus, Marcelo Tokarski, o levantamento da Nexus mostra o peso dessa faixa etária na organização financeira das famílias. “A Geração 60+ contribui diretamente para a manutenção da casa. A dimensão econômica desse grupo dentro dos lares vai além da condição de beneficiário de aposentadorias ou outros rendimentos”, observa.

As mulheres são responsáveis pela chefia da maioria desses domicílios. De acordo com os dados, em 2024, 11 milhões de mulheres idosas eram responsáveis pela casa, os homens eram 9,6 milhões (diferença de 1,4 milhão pró-mulheres). No ano passado, as mulheres não só continuaram sendo o gênero que mais é responsável pelo domicílio, como aumentou a diferença, foram 11,7 milhões de idosas em 2025, comparado aos 9,9 milhões de homens, uma diferença pró-mulheres de 1,8 milhão.

Informalidade

O documento revela que 8,5 milhões de pessoas dessa faixa etária estavam ocupadas em 2025 (o equivalente a 24,4% da população 60+). Mais da metade delas (50,6%) eram empreendedoras, o equivalente a 4,3 milhões de pessoas.

Entretanto, a maioria dessas atividades são informais. Somando trabalhadores por conta própria e empregadores, 72% dos empreendedores 60+ atuavam sem CNPJ em 2025, totalizando 3,1 milhões de pessoas. Segundo o economista e professor do Ibmec Brasília, Renan Silva, o número elevado de empreendedores sem CNPJ se deve ao fato de que as atividades informais (como prestação de serviços autônomos, comércio de bairro, consultorias informais ou bicos) exigem zero burocracia e custo inicial baixo. Além disso, para Silva, muitos profissionais seniores encontram dificuldades com a formalização digital (MEI, emissão de notas fiscais, obrigações acessórias).

“Trabalhar sem CNPJ significa ausência de direitos trabalhistas ou previdenciários adicionais para eventuais novas categorias, além de exposição a riscos em contratos de prestação de serviços. Sem formalização, o negócio não tem acesso a crédito bancário formal com taxas competitivas para capital de giro ou expansão, limitando o potencial de lucro”, frisa o professor.

A força dos grisalhos

Geração 60+ chefia 21,6 milhões de lares e tem a maior renda no Brasil, apesar da queda em em relação a 2016

Renda		
Jovens (18 a 24 anos)	2016: R\$ 1.591,00	2025: R\$ 1.836,50
Geração 60+	2016: R\$ 4.036,00	2025: R\$ 3.865,00
População Geral	016: R\$ 3.164.00	2025: R\$ 3.560.00

Condição em relação à força de trabalho (60+) em 2025:	
Pessoas na força de trabalho:	25,1% (8,7 milhões)
Pessoas ocupadas:	24,4% (8,5 milhões)
Pessoas fora da força de trabalho:	74,9% (25,9 milhões)

Posição na ocupação para a geração 60+ em 2025	
Conta-própria	43%
Setor privado com carteira	17,1%
Militar e servidor estatutário	10,3%
Setor privado sem carteira	8,7%
Empregador	7,4%
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	6,4%

Chefias pelo domicílio 60+		
Mulheres:	2024- 11,0 mi	2025- 11,7 mi
Homens:	2024- 9,6 mi	2025 - 9,9 mi
Diferença pró mulheres:	2024- 1,4 m	2025- 1,8 mi



Fonte: Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados

Dividindo o teto e as contas

A maioria dos seniores que são responsáveis pela moradia não mora sozinha, segundo o levantamento, apenas 32% das pessoas dessa faixa etária que chefiam seus domicílios vivem por conta própria. Nos outros 68%, há duas ou mais pessoas morando na mesma casa.

De acordo com a pesquisa, na prática, isso significa que a renda dessa população, muitas vezes,

entra nas contas de uma casa compartilhada com outras gerações. Filhos, netos e outros parentes fazem parte de muitos desses arranjos e podem contar com os rendimentos dos mais velhos para compor o orçamento doméstico.

“Esse dado evidencia um fenômeno de ‘sobrecarga geracional’, no qual filhos, netos e outros parentes dependem diretamente dos rendimentos da população mais velha

para subsistir, sejam provenientes de aposentadorias, pensões ou trabalho ativo”, diz Tokarski.

Para o economista Ciro Avelar, a contribuição da geração 60+ para dentro de casa é um fator desde a pós-pandemia. O especialista explica que é uma população que tem uma estabilidade na renda, em detrimento de gerações mais novas, que acabam sofrendo por desempregos ou uma

rotatividade maior do emprego.

“Desde o plano real, a gente teve quase 800% de perda do poder de compra. Então, isso acaba fazendo com que as novas gerações não consigam arcar com as suas despesas, com seus custos, e a geração 60+, que já tem uma estabilidade, recebendo uma aposentadoria, por exemplo, acaba suprimindo esse vácuo de renda das gerações mais novas”, destacou. **(CY e RB)**

A escolha pela moradia solo

Entre 2015 a 2025, o número de pessoas com 60 anos ou mais que moram sozinhas aumentou 75%, com 2,76 milhões de novos lares unipessoais. O estudo aponta que as mulheres lideram o movimento, somando 4 milhões de pessoas vivendo sozinhas, o que representa 62% do total de pessoas 60+ que moram sozinhas no país.

Para Ana Paula Barbosa Pereira, especialista em longevidade, um dos motivos do gênero feminino liderar os lares unipessoais é o fato de as mulheres frequentemente casarem com homens mais velhos, essa diferença de idade, combinada à maior longevidade feminina,

pode aumentar o período em que a mulher permaneça sozinha. Além disso, a especialista que, para muitas mulheres, morar sozinha pode representar escolha, autonomia e liberdade.

“Precisamos desmistificar a ideia de que toda mulher que mora sozinha está “abandonada”. O importante é compreender e apoiar essa mulher na sua nova forma de viver, quando escolhida em plenitude”, afirmou. Para o especialista em geriatria e gerontologia, Luiz Eduardo Sampaio, há vários fatores envolvidos no fato do idoso morar sozinho, famílias menores, de 1 a 2 filhos e a liberdade de decisão

das mulheres não prendem mais as idosas a casamentos fracassados.

“Hoje a mulher idosa que está no mercado de trabalho pode se divorciar e seguir seu caminho sozinho. E há a questão biológica de que as mulheres vivem em média 6-8 anos mais que os homens e por isso vemos muitos lares de mulheres viúvas”, esclarece.

A maior parte daqueles que moram sozinhos são da Região Sudeste e Nordeste, que reúnem 72,6% desse contingente (4,7 milhões de pessoas). As mulheres continuam sendo maioria em praticamente todas as regiões e chegam a representar 67% das pessoas 60+ que vivem

sozinhas no Sul.

A única exceção é a Região Norte, onde há paridade entre homens e mulheres: cada grupo representa 50% das pessoas 60+ que moram sozinhas. Entre as unidades da federação, as mulheres são maioria em 23 das 27 UFs. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram, juntos, 45% desse contingente. Na Região Centro-Oeste, as mulheres também são maioria, sendo 60% dos 428 mil idosos que moram sozinhos. **(CY e RB)**

***Estagiários sob a supervisão de Edla Lula**

Culto com Oração Memorial

Com fé na graça de Deus e na esperança da ressurreição, convidamos você para um momento de oração, gratidão e memória pela vida de

Carlos Henrique Sabo Paes

★ 27.03.1965 † 04.09.2026

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO, 9H30

Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Brasília
EQS 405/406 – Asa Sul

"...quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor."
Romanos 14.8